

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA DAS CRIANÇAS

Sabrina Plá Sandini¹
Emanuele Tussolini Bielak¹

Resumo: O presente artigo trata sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças, ressaltando a importância da utilização da Literatura Infantil nesse processo. O estudo tem como principal objetivo verificar as contribuições da Literatura Infantil no desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Utilizamos como método a coleta de dados com base na pesquisa qualitativa, pesquisa bibliográfica para a obtenção de elementos necessários e relevantes. Foi realizado levantamento de informações por meio de uma pesquisa de campo de um grupo de profissionais em um colégio particular situado no município de Pinhão-PR. O levantamento dos dados obtidos mostram que as docentes utilizam a Literatura Infantil como recurso para o aperfeiçoamento do desenvolvimento da linguagem oral e escrita em suas aulas.

Palavras-chave: Educação Infantil; Linguagem oral e escrita; Literatura Infantil.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 2013 a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, oferecida nas escolas públicas e privadas para crianças entre três e quatro anos de idade, e na pré-escola para crianças entre quatro e seis anos de idade. Considerando o desenvolvimento integral da criança, este trabalho tem como objetivo a identificação das contribuições da Literatura Infantil no desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças.

O método utilizado na realização desta pesquisa foi a coleta de dados com base na pesquisa qualitativa, pesquisa bibliográfica por meio de leituras e análises de fontes impressas e digitais, e pesquisa de campo com questionário. Para Fonseca (2002, p 32):

A pesquisa bibliográfica, é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web, sites. Qualquer trabalho científico inicia-se como uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já estudou sobre o assunto.

A pesquisa bibliográfica para Gil (2002 p. 44) "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.", a qual será de suma importância para o levantamento de hipóteses para a resposta da pergunta: A Literatura Infantil contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças?

¹ UNICENTRO

Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles.

E por fim a pesquisa de campo “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los” (MARCONI; LAKATOS, 2008, p.69). Juntamente com a pesquisa de campo, que teve o intuito de verificar como a literatura é utilizada pelos professores em sala de aula, aplicamos um questionário para o melhor esclarecimento dessas questões e o levantamento de informações de um grupo de professores de um colégio particular situado no município de Pinhão, que atende crianças da Educação Infantil.

Pensando nesse processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita, o presente artigo está dividido em seções. Em um primeiro momento, explanamos um breve histórico sobre a Literatura Infantil e conceitos da infância, em que ambas concepções são relativamente atuais. A seção abordará ainda sobre a Literatura Infantil como valor educacional e sua contribuição no desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Nessa perspectiva, citou-se alguns documentos legais que norteiam a Educação Infantil – LDB (1996). RCNEI (1998), DCN (2009) e BNCC (2017) – e trazem em seus textos a importância dessa fase da Educação Básica para o desenvolvimento das crianças.

Desse modo, ressaltamos a importância de utilizar a Literatura Infantil em sala de aula apresentando na última seção, os resultados da pesquisa de campo realizada com seis professoras de rede privada de ensino, em turmas da Educação Infantil.

1. LITERATURA INFANTIL E INFÂNCIA

O objetivo desta seção é explicar sobre a Literatura Infantil e sua relação com a infância, exemplificando a palavra e o significado de infância.

Em meados do século XVIII, as crianças eram vistas como adultos em miniatura e assim, participavam desde muito cedo da vida adulta. Para Ariès (1981), a infância é uma invenção da modernidade, e sua noção enquanto um período particular da vida (chamado por ele de sentimento de infância) é resultado de um processo histórico. Até o final da Idade Média, segundo o autor, era dada atenção diferenciada às crianças até cerca dos sete anos, quando acontecia o desmame. A partir do momento em que os cuidados maternos podiam ser dispensados, a criança passava a fazer parte da vida adulta em todas as esferas, inclusive cultural: no trabalho, festas, guerras, jogos e narrações, não participavam, porém, das tomadas de decisão.

Ariès (1981) afirma que durante os séculos XVI e XVII, a noção de infância concebia a inocência, pureza e fragilidade, e no século XVIII surgiu uma noção moderna que se pautava na liberdade, autonomia e independência. Esperava-se que esse período de vida fosse logo superado, para que colaborassem com a comunidade tornando-se produtivas. Entretanto, a criança refletia para a sociedade a imagem de pureza (homem não corrompido) e a sua inocência deveria ser preservada.

O olhar social em relação à criança cresceu e sendo assim também se modificou. Hoje ela é vista como protagonista de seu próprio desenvolvimento e como ser ativo na construção dos seus saberes. Lira e Nascimento (2015, p. 16) citam as contribuições dos autores Kohan (2003), Ariès (1981) e Foucault (1992) na análise dos registros sobre o aparecimento da infância na modernidade, “Kohan concebe que o sentimento de infância aparece ligado à reconfiguração familiar, ao saber médico-higienista e à instituição da disciplina no século XIX. Ressalta que embora tenham atuado em conjunto.” (Lira e Nascimento, 2015, p. 16)

Compreendemos então, que a concepção da infância faz parte do processo amplo civilizatório da modernidade, Bujes (2002 apud Lira e Nascimento, 2015) destaca a imbricada relação entre infância e o poder de reconhecer que o processo de constituição da infância e sua identidade se inserem no projeto mais amplo de constituição do sujeito moderno, assentado em um regime de verdade e de governo.

Entretanto, as condições históricas das crianças facilitaram em evidenciar a infância, em que as famílias e a comunidade procuram estratégias para preservar as crianças de diversas práticas, sendo a principal delas o impedimento da morte das mesmas. Vista como dependente dos adultos e imensamente frágil, Dornelles (2005, p. 51) cita:

As crianças tornam-se alvo deste poder sobre a vida e destas operações que administram corpos e visam a gestão calculista da vida: tornam-se objetos de operações políticas, de intervenções econômicas, de campanhas ideológicas de moralização e de escolarização, de uma intervenção calculada. Operações estas fundamentadas nas ciências que com suas teorias e tecnologias são capazes de se impor a qualquer outro modo de educação infantil possível.

Como destacado anteriormente, durante muito tempo o termo infância era muito vago, visto como uma simples fase de preparação para a vida adulta. Portanto, segundo Corsaro (2011), as crianças são agentes sociais, ativos e criativos, na interação com os grupos sociais com que se relacionam e com contextos de vida em que estão inseridos, produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis e ao mesmo tempo, contribuem para a produção das sociedades adultas.

Entende-se então, que a infância é histórica na sociedade, onde os saberes e poderes procuram agenciá-la e monitorá-la. As crianças vivem de acordo com o tempo e o lugar em que estão inseridas em determinados momentos, e a infância é constituída por meio desses momentos a partir de pontos de vistas de determinadas concepções. É possível reconhecer na criança um ser ativo, histórico, social que constrói e reconstrói cultura, que tem opinião, manifesta seus interesses, curiosidades e desejos, tendo autonomia em suas escolhas.

Nessa perspectiva, trataremos no item 1.1 os documentos legais e oficiais que regem a Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, citando sua importância para o desenvolvimento integral das crianças.

Aspectos legais: o que dizem os documentos oficiais sobre a Educação Infantil?

É necessário enfatizar a concepção de Educação Infantil, citando alguns documentos oficiais. Estes documentos norteiam a Educação Infantil e, segundo a Lei de Diretrizes e Bases

da Educação (LDB), conforme art. 2º, a Educação Infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Além da LDB (Lei n. 9394/1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) tem como principal objetivo de servir como referencial sobre os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os educadores que atuam diretamente na Educação Infantil.

É importante citar outro documento para a Educação Infantil: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 1999), que busca orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação das propostas pedagógicas e curriculares da Educação Infantil.

E por fim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que em seu documento explicita que tem como objetivo trazer orientações de como trabalhar como foco nos eixos estruturais, direitos de aprendizagem da criança e campos de experiências.

A criança é um ser atuante que produz cultura, é ativo no seu processo de ensino/aprendizagem dentro do contexto que se relaciona. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 36) destaca a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, citando que a entrada da criança na “creche” está relacionada ao primeiro contato em um ambiente social estruturado:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os “Conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nesta direção, potencializando as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, dialogar e compartilhar responsabilidades entre a instituição e a família são vistas como essenciais, pois é por meio delas que a criança vai ser conduzida a aprender, a se relacionar com o mundo e com as pessoas à sua volta, construindo princípios e valores. A BNCC cita a imposição da intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas na Educação Infantil e na pré-escola. Está explícito (BRASIL, 2017, p. 39):

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Sendo assim, é papel do educador selecionar, refletir, organizar e planejar esse conjunto de propostas e experiências para a prática de interações considerando e garantindo o desenvolvimento das crianças. É de suma importância tratar sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI's), pois constituíram um instrumento normativo fundamental e obrigatório ao traçar parâmetros e critérios para a organização das instituições e das práticas educativas, estabelecendo eixos orientadores dessas práticas as interações e a brincadeira, numa clara demonstração de que são as crianças e a infância as referências para a construção do currículo nesta etapa educacional. DCNEI (2009, p. 12) em seu item 2.2, define a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Considerando que a criança produz cultura e suas conquistas e avanços possibilitam embarcar no desenvolvimento de suas aprendizagens, ouvir a criança e buscar atender seus interesses faz-se importante para propiciar estímulos que ampliem, diversifiquem e sistematizem seu desenvolvimento.

Outro documento que traz orientações para a Educação Infantil é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o qual em um conjunto de referências e orientações pedagógicas visa contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, volume 1, p. 13):

Sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil, a BNCC (2017) aponta seis direitos de aprendizagens e desenvolvimento, que asseguram condições para que as crianças aprendam e se sintam desafiadas a solução de novas situações.

1.2. A Literatura Infantil em sala de aula.

A partir do século XIX a criança passou a ter maior visibilidade e, com isso, as produções literárias voltadas a elas passaram a se preocupar com as necessidades e especificidades do desenvolvimento da infância. A preocupação com livros direcionados para crianças não existia até o século XVIII. Nessa perspectiva Cunha (1987, p. 19) destaca que a história da Literatura Infantil tem poucos registros:

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.

A Literatura Infantil é um meio para a exploração dos direitos e aprendizagens e desenvolvimento da criança, principalmente quando se trata do desenvolvimento da linguagem oral e escrita, desenvolvendo a criatividade, a autonomia, a imaginação, adquirindo cultura e conhecimento.

Por meio da Literatura, a criança desperta também nova relação com diferentes sentimentos e sua visão de mundo, adequando algumas condições para o seu desenvolvimento intelectual. Bettelheim (1991) afirma que a criança desenvolve por meio da Literatura, o potencial crítico e reflexivo. Afirma ainda, que a partir do contato com um texto literário de qualidade, a criança é capaz de refletir, indagar, questionar, escutar outras opiniões, articular e reformular seu pensamento.

Nessa perspectiva, é pertinente que o professor inclua em sua prática pedagógica a Literatura Infantil e que traga informações que possam contribuir para o desenvolvimento da criança.

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Desenvolvimento da linguagem oral e escrita na Educação Infantil.

Um importante aspecto a ser considerado no desenvolvimento infantil é a aquisição da linguagem oral e escrita das crianças. Nessa perspectiva, a aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. Nesta seção, delimitaremos o desenvolvimento da linguagem oral e escrita com base nos documentos RCNEI (1998), DCNEI (2009) e BNCC (2017), com a contribuição de alguns autores como Bakhtin (1998) e Vygotsky (1994).

A linguagem oral e a linguagem escrita são modalidades que se organizam em palavras e textos e, por meio da linguagem verbal, criamos, compomos e recompomos nossa realidade. Vivenciando essa realidade, percebe-se que somos cercados de linguagem por todos os lados, e nesse movimento que a linguagem faz, especificamente por meio da fala, é que as crianças vão se conhecendo. Segundo Bakhtin (1998, p.108):

Na verdade, a língua não se transmite; ela dura e perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo. Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal, ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa operar. [...] Os sujeitos não “adquirem” sua língua materna, é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência.

Pode-se compreender que é por meio da linguagem que está presente na vida em sociedade que aprendemos a falar e nos comunicar, sendo verbalmente ou pela escrita e, nesse

caminho, entramos no fluxo do desenvolvimento da cultura que, segundo o autor, envolve um conjunto de práticas discursivas, um conjunto de formas orais e escritas de utilizar a língua.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) reconhecem que a linguagem oral e escrita estão relacionadas com as influências culturais e principalmente que as crianças têm direito à linguagem verbal, constituída pelas linguagens oral e escrita. Também, conforme a DCNEI (BRASIL, 2009), a garantia de uma Educação Infantil de qualidade, como citado anteriormente, requer práticas educativas significativas, capazes de articular as experiências e os saberes das crianças acerca da linguagem verbal.

Nessa perspectiva, de acordo com Vygotsky (1994), o processo de mediação pelo outro é essencial no processo de desenvolvimento e de aprendizagem. A linguagem torna-se mediadora na construção do pensamento do sujeito, e esta, ocorre normalmente com a relação da criança com outras crianças e com os adultos.

Para Vygotsky (1994), a linguagem escrita é constituída por um sistema de signos que designam os sons e as palavras da linguagem falada, são signos das relações e entidades reais, ou seja, “gradualmente, esse elo intermediário (a linguagem falada) desaparece e a linguagem escrita converte-se num sistema de signos que simboliza diretamente as entidades reais e as relações entre elas.” (VYGOTSKY, 1994, p.140). Nesta perspectiva, é possível compreender que o desenvolvimento da linguagem escrita não pode estar relacionado em algo mecânico, e sim de um longo processo de desenvolvimento dos signos na criança.

Segundo Malaguzzi (1993 *apud* Dalbergh, 2003, p. 57):

Quando as crianças nascem elas são banhadas por um oceano de palavras, por signos, aprendendo a própria arte de falar, a arte de escutar, a arte de ler e a de dar significado aos signos. Quero dizer com isso que a criação implica em encontrar uma solução para a competência cada vez maior que se refere a comunicação.

Compreende-se então, que a criança desde quando nasce está inserida em um mundo completo de comunicações verbais. E ao adentrar o ambiente escolar aprimora seu desenvolvimento da linguagem oral e escrita. O acesso das crianças à cultura oral e escrita é um direito previsto em diferentes documentos legais nacionais

RCNEI (1998), DCNEI (2009) e BNCC (2017) e deve acontecer na Educação Infantil de forma lúdica, envolvente e significativa para que as crianças possam desenvolver as suas competências comunicativas e o desejo de aprender a ler e a escrever.

O processo de desenvolvimento da linguagem escrita na Educação Infantil, conforme RCNEI (BRASIL, 1998, p. 17):

Nas sociedades letradas, as crianças, desde os primeiros meses, estão em permanente contato com a linguagem escrita. É por meio desse contato diversificado em seu ambiente social que as crianças

descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por essa linguagem.

Entende-se que a criança em seu ambiente social tem diversas possibilidades de comunicação e a Educação Infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua amplia as capacidades de comunicação e expressão.

De acordo com Ferreiro (2001), ao procurarmos compreender o desenvolvimento da linguagem oral e escrita acerca do ponto de vista dos processos de apropriação de um objeto constituído socialmente, buscamos ver diferentes pontos dessa aquisição. Ferreiro (2001, p. 30):

Embora o aprendizado da língua escrita não seja exatamente similar ao da língua oral, é útil prosseguir com o contraste entre as atividades sociais frente às duas aprendizagens. No caso da aprendizagem da língua oral, os adultos que rodeiam a criança manifestam entusiasmo quando ela faz suas primeiras tentativas para comunicar-se oralmente.

Percebe-se a importância do desenvolvimento da linguagem oral e escrita na Educação Infantil, pois é por meio desse desenvolvimento que a criança constrói seu pensamento. Proporcionar às crianças momentos de interação como por exemplo rodas de conversas oportuniza a prática da fala, comentar sobre a realidade do seu dia a dia, ouvir histórias e trocar informações.

Direitos de aprendizagens e desenvolvimento

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, citados na BNCC (2017), têm por objetivo assegurar condições para que as crianças aprendam e desempenhem papéis ativos nos ambientes em que vivem, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. São descritos na BNCC (2017, p. 38):

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Esta concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui faz julgamentos e assimila valores e principalmente constrói conhecimentos apropriando-se do conhecimento sistematizado nas interações com o mundo físico e social e traz a intencionalidade de como deve ser o papel do educador, o qual deve propor experiências de conhecimentos, na relação com outras pessoas e também com a natureza.

Nessas experiências é possível trazer a aproximação com a Literatura Infantil, utilizando-a como meio para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças. Elas desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural.

Nessa direção, a Literatura Infantil tem forte ligação para esse desenvolvimento, pois possibilita que a criança entre de maneira imaginária em contato com conflitos e a resolução destes, com isso a linguagem oral e escrita também pode ser desenvolvida.

Compreende-se também que na Educação Infantil a aprendizagem e desenvolvimento das crianças são pautados pelos eixos interações e a brincadeira, os quais asseguram-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Na BNCC (2017), essa organização está estruturada curricularmente em campos de experiências, em que são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI's (2009), em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Nesta seção será abordado apenas um campo de experiências o qual trata sobre escuta, fala, pensamento e imaginação, que está interligado ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças.

Segundo a BNCC (BRASIL,2017), desde o nascimento as crianças participam de situações cotidianas que lhe proporcionam uma interação comunicativa, relacionando as primeiras formas de interação enquanto bebês, os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que possibilitam um sentido com a interpretação do outro. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 42):

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente

ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

É possível perceber que desde muito cedo a criança manifesta curiosidade em relação à cultura escrita quando ouve e acompanha a leitura de textos, na observação de textos que circulam em seu ambiente familiar, comunitário e escolar, com esse contato ela pode construir sua concepção de língua escrita. E, novamente na Educação Infantil, a construção da escrita deve partir do conhecimento prévio que a criança possui e das curiosidades que transparecem.

De acordo com o campo de experiências tratado nesta seção e as experiências com a Literatura Infantil propostas e mediadas pelo educador, podemos compreender que contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. A BNCC (BRASIL, 2017, p. 42) destaca que:

Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Por meio de diversas atividades que devem priorizar o lúdico, as crianças desenvolvem habilidades, que potencializam a compreensão de práticas cotidianas e seus diferentes significados, envolvendo a fala, a escrita e a leitura. Entretanto, nesse sentido, cabe ao educador dar espaço ao aluno para expressar suas ideias, sentimentos e desejos de acordo com suas vivências experimentadas, podendo ser por meio da linguagem oral ou escrita, assim como por desenhos, colagens, fotos, músicas e jogos simbólicos.

Na próxima seção, explanaremos sobre o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, utilizando a Literatura Infantil como recurso nesse processo, trazendo o enfoque na pesquisa de campo com a utilização do questionário para a obtenção de respostas significativas.

A LITERATURA COMO RECURSO PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

A Literatura Infantil contribui em sala de aula para o processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita?

Em relação à utilização da Literatura Infantil no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, para Oliveira (2008, p. 149):

O desenvolvimento da linguagem apoia-se em forte motivação para se comunicar verbalmente com outra pessoa, motivação parcialmente inata, mas enriquecida durante o primeiro ano de vida nas experiências interpessoais com a mãe, pai, irmãos e outros educadores.

Para tanto, observar as diferentes formas de expressão e comunicação das crianças, como gestos, imitação, contatos, olhares e balbucios, torna-se fundamental na atuação com crianças. Nas instituições de ensino infantil, com o auxílio dos professores, as crianças têm oportunidade de construir essa interação, aprendendo a se relacionar, pensar, agir e assim, desenvolvem a linguagem verbal e a capacidade de expressão.

Nessa perspectiva, tornou-se viável a realização de pesquisa de campo como forma de conhecer e analisar os procedimentos que as professoras utilizam no processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos seus alunos e se utilizam a Literatura Infantil como recurso.

A pesquisa foi realizada em um colégio particular situado no município de Pinhão-PR. O colégio atende alunos da Educação Infantil até o Ensino Médio. A técnica utilizada para a coleta de dados e informações foi um questionário estruturado e impresso em folha sulfite, contendo seis perguntas sendo elas cinco descritivas e uma objetiva. As perguntas do questionário tratavam sobre como as professoras trabalham o processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita com seus alunos e quais atividades desenvolvem e, de maneira geral se achavam que a Literatura Infantil utilizada como recurso contribui no processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Segundo Gil (2002, p. 116):

A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário. Todavia, é possível, com base na experiência dos pesquisadores, definir algumas regras práticas a esse respeito.

O questionário abordou a prática pedagógica de seis professoras da Educação Infantil do Colégio, professoras, que neste trabalho serão nomeadas como professoras *A, B, C, D, E e F*.

As respostas analisadas permitiram visualizar também o uso da Literatura Infantil em sala de aula de maneira positiva, com intuito de desenvolver a oralidade nas crianças. O delineamento do questionário foi pautado estritamente ao processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita e a utilização da Literatura Infantil como recurso.

A primeira e a segunda questão buscavam verificar sobre como a linguagem oral e escrita é trabalhada em sala de aula e quais atividades norteiam esse trabalho. A professora *D* ao responder à questão de número um, afirmou: *“procuro trabalhar em quase todos os momentos, sempre que apresento algo novo referente*

à aula ou uma história contada. De uma forma espontânea com gestos e muita emoção, que facilitem maior entendimento.”

A professora A ao responder à questão de número dois, tratava das atividades utilizadas em sala de aula para desenvolver a linguagem oral e escrita em seus alunos, destacou: *“Sempre que leio uma história peço para que eles contem ou recontem com suas próprias palavras. Brinco com rimas, fazemos jogos com letras para relacionar a imagem...”*

Ambas as respostas dadas pelas professoras participantes afirmam que é de suma importância o desenvolvimento da linguagem oral e escrita e utilizam a contação de histórias como recurso. Nessa perspectiva, segundo Abramovich (1997, p. 17):

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve.

É possível compreender que a utilização da Literatura Infantil, de maneira planejada e correta, consegue desenvolver diversos aspectos na criança como a linguagem oral e escrita, mas também a interação entre eles, suscitando a curiosidade em relação a tantas perguntas, encontrar ideias para solucionar algumas questões e principalmente a descoberta de um mundo imenso repleto de conflitos e soluções.

Partindo desse pressuposto as perguntas três, quatro, cinco e seis do questionário tratavam da utilização da Literatura Infantil e como ela pode contribuir de maneira significativa no desenvolvimento das crianças, relativamente da linguagem oral e escrita.

A questão de número três era objetiva, a qual abordou se as professoras têm como hábito a utilização de livros de literatura em suas práticas pedagógicas. Todas as professoras afirmaram que sim. Para complementar, a questão quatro refere-se sobre qual é a importância da Literatura Infantil em sala de aula, a professora E afirmou: *“O hábito da leitura desde a infância é essencial, a leitura é uma das formas que preparamos a criança para o convívio com o ambiente em que ela está. Despertando habilidades, a linguagem, a criatividade e o mundo imaginário.”*

O processo desenvolvimento da linguagem oral e escrita se dá basicamente por meio da cultura em que ela vive, e as professoras citam esse desenvolvimento, acreditando que por meio da Literatura Infantil é possível ampliar a formação das crianças.

A questão de número cinco abordou sobre a Literatura Infantil e se as professoras achavam que ela poderia contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças. A resposta dada pela professora E referente a essa questão foi significativa: *“Sim! Acredito que devemos incentivar a leitura e o manuseio de livros, que contenham a linguagem escrita. Conversar e ouvir as crianças, pedir que contem coisas que os interessa, assim, podemos formar cidadãos conscientes e críticos.”*

Entende-se então, que por meio do incentivo de ouvir e contar histórias é significativo para o crescimento dos alunos, pois é desta forma também que irão adquirir conhecimentos e aprimorar novas palavras,

E por fim, a questão de número seis tratou sobre a atuação das professoras em sala de aula com os alunos, utilizando a Literatura Infantil nas intervenções pedagógicas e se tiveram alguma experiência significativa. Todas responderam que sim, mas as professoras *D* e *F* trouxeram experiências vividas e significativas em sala de aula nas respostas:

Tive a oportunidade de enriquecer o mundo imaginário dos alunos, fazendo seus repertórios aumentarem, a curiosidade pela escrita também fica mais prazerosa e, mesmo de forma não convencional eles tentam contar e alguns até mesmo produzem suas próprias histórias. (Professora D, 2019).

Professora *F*: “*Sim! Quando estava utilizando o livro do ‘Soldadinho de Chumbo’ as crianças perceberam que a palavra soldadinho iniciava com a letra S de Sapo.*”

De acordo com as respostas podemos compreender que a Literatura Infantil se destaca pela importância no conhecimento de mundo. Para Paulo Freire “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (2009, p. 11), ou seja, a criança enquanto criança trás consigo para dentro da sala de aula uma realidade que pode ser explorada. Freire destaca outra grande contribuição da leitura de mundo relacionada a leitura da palavra: “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas, por uma forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer de transformá-lo através de nossa prática consciente” (Freire, 2009, p. 20).

É possível perceber que em todas as respostas, as professoras mostraram-se conscientes da importância do desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Aliado à utilização da Literatura Infantil nesse processo, citaram as estratégias utilizadas e que ajudam também na formação da criança para a sociedade, a importância de ser um momento prazeroso e de descobertas, e que o uso da Literatura Infantil se torna um processo formativo lúdico e prazeroso, no qual a criança desenvolve sua linguagem oral dando suporte para o desenvolvimento da escrita, construindo aprendizagens significativas.

Considerando importante as estratégias citadas pelas professoras, a tabela a seguir (Tabela 1) foi elaborada a partir das perguntas e respostas das seis professoras no questionário.

Tabela 1 – Estratégias utilizadas pelas professoras em sala de aula.

CLASSES	RESPOSTAS
C	Rimas com as palavras do livro
	Dramatização com a história
	Recontagem da história

Ludicidade

Jogos de vogais com imagens

Bingo das letras e palavras

Músicas

Danças

 Organização: Bielak, 2019.

As professoras citaram em suas respostas a utilização dessas estratégias em suas aulas pois, acreditam que utilizando a Literatura Infantil e a ludicidade contribuem no processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Compreendemos que diversas propostas de atividades podem ser desenvolvidas com as crianças em sala de aula, buscando sempre contribuir de maneira significativa para o processo de desenvolvimento da oralidade onde, como citado pela professora *F* as crianças realizam a leitura das imagens.

Com a contação de histórias, podemos perceber, então, que é possível aprimorar a escuta, o desenvolvimento cognitivo e imaginário das crianças. Vale destacar que os discentes, que atuam nessas turmas, relatam e demonstram compromisso e seriedade quando se trata no desenvolvimento de seus alunos, pois, além da utilização da Literatura Infantil, o diálogo e a comunicação são constantes em sala de aula até mesmo nas turmas a partir de um ano de idade. Citaram sobre a importância da literatura para a formação das crianças, descrevendo que têm absoluta certeza que as sensações despertam nos alunos prazer, criatividade e emoções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho discutiu-se a importância do processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita e a utilização da Literatura Infantil como importante recurso para o desenvolvimento das crianças e que pode contribuir positivamente no processo de desenvolvimento da linguagem oral e escrita, fundamental da Educação Infantil.

Discutimos o quanto a Educação Infantil é importante para o desenvolvimento das crianças, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, visando valorizar a identidade da criança individualmente assim como, construí-la. Nessa perspectiva, houve a necessidade de cita o conceito e a palavra infância, pois, segundo Ariès (1981), a criança era vista como adulto em miniatura, participando desde muito cedo da vida adulta.

Discutiu-se também, que ao surgir o conceito de infância, a Literatura Infantil aparece nesse cenário direcionando seus temas às crianças, as quais começam a ser consideradas como diferentes dos adultos, com necessidades e características individuais.

Entretanto, pensando no processo de desenvolvimento integral da criança, surgem dois importantes aspectos que, a linguagem oral e escrita, considerados importantes meios para a criança inserir-se no âmbito social, e a Educação Infantil deve promover experiências

significativas de aprendizagem da língua, ampliando as capacidades de comunicação e expressão. Nesse sentido, surge a necessidade de englobar a Literatura Infantil e que ela contribui no processo desse desenvolvimento.

Ao englobar a Literatura Infantil, como ferramenta para auxiliar no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, tornou-se viável a realização da pesquisa de campo com aplicação de questionário às professoras escolhidas para esse momento. Todas as professoras contribuíram, e a partir da análise das respostas ficou nítida a valorização que elas dão à Literatura Infantil em sala de aula, indicando em suas respostas a utilização de maneira lúdica e planejada, leva os alunos a aprendizagem.

Identificou-se por meio desta pesquisa e levantamento de dados que a Literatura Infantil pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, pois quando utilizada em sala de aula traz consigo inúmeros objetivos, mas principalmente a interação das crianças com a leitura, é quando percebemos que o trabalho está tendo significado para os alunos e contribuindo para seu desenvolvimento.

Por fim, tratar a temática permite refletir sobre as contribuições que o trabalho planejado na Educação Infantil é de suma importância para o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos. Percebe-se que a Literatura Infantil estimula a produção de conhecimento, que transforma a criança. O momento de ouvir ou inventar uma história representa um dos momentos mais significativos para a criança e para as atividades pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Tradução Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 4 ed. Tradução Michel Lahud e Yara F, Vieira. São Paulo: Hucitec, 1998.
- BARROS, Paula Rúbia Pelloso Duarte. A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, São Paulo. 2013.
- BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999.

CORSARO, William. Sociologia da Infância. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: Teoria e Prática. São Paulo: Ática, 1987.

DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000.

DORNELLES, Leni Vieira. Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRO, Emilia. Com todas as Letras. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Trad.: Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1991.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. Infância e Cultura. Curitiba, PR: CRV, 2015.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; NASCIMENTO, Edaniele Cristine Machado do.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALUF, Maria Regina; GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação infantil: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Damaris Leme. Literatura Infantil: origens e contribuições na Educação Infantil. 2016. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

VYGOTSKY, Lev. Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, Lev. Semionovich. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZILBERMAN, Regina. A literatura Infantil na Escola. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.